Transcrição entrevista Camillo

* Só pra começar aqui contextualizando, você pode me falar seu nome e quais matérias você trabalha aqui na PUC em relação a engenharia de Software e TI no geral
* Bom, meu nome é Manuel Camilo pena. E eu sou professor do curso de ciência da computação, do bacharelado sistema de informação, bacharelado de Engenharia de Software e atualmente eu dou as disciplinas de conectividade em sistemas ciberfísicos, avaliação de desempenho de sistemas e controle estatístico de processo
* Ta… Então, as abordagens que você usa pra ensinar aos seus alunos você usa a metodologia ativa, eu imagino que você use metodologias ativas na maioria delas. E quais são as abordagens que você usa?
* Bom, é… Basicamente a principal abordagem que eu uso é fazer uma série de exercícios computacionais pros alunos realizarem atividades formativas em todas as aulas. E esses exercícios a gente propõe eles numa ferramenta que a gente utiliza muito na computação, que são o formato de notebook onde você consegue colocar uma explicação, um vídeo, uma imagem e ai na sequência alguma parte que envolva algum código, alguma consulta, algum pequeno desenvolvimento pra resolver uma questão.
* Então em todas as aulas você faz uma parte teórica e uma parte prática? Você faz questão de fazer uma parte prática em todas as aulas
* Sim, todas as aulas
* Tá, beleza. E por que você decidiu adotar metodologias ativas? Você tinha algum momento que você fazia outro tipo? Só ficava fazendo teórico ou desde sempre você…
* Não, isso é um movimento antigo aqui da PUC né, então… Eu sou professor há muito tempo… Mas no passado a gente não utilizava essas tecnologias. Esse conceito era menos divulgado ou ele é mais recente (quando digo recente, já é muitos anos) mas no tempo que eu comecei a ser professor eram anteriores.
* Entendi. Então foi mais por causa da PUC em si. Porque todo mundo foi adotando essa metodologias, foi conhecendo mais…
* É eu diria que sim. Porque a PUC ter feito isso estimulou a gente a alterar o jeito que a gente da aula
* E quando você mudou dessas metodologias, como que foi o processo de transição? Você mudou do nada? Você foi aos poucos colocando mais práticas nas aulas?
* Eu sempre tive atividade prática mas fazia um pouco diferente que era exercício em papel né. Mas não era toda aula que fazia exercício porque até nem tinha como olhar e corrigir então não fazia sentido isso. Mas sempre tinha proposição de exercícios. Os alunos e estudantes resolviam os exercícios. Mas acho que era uma interação um pouco diferente.
* Dai quando você mudou pra metodologia ativa você sentiu mais próximo dos alunos?
* Eu acho que sim, eu acho que essa… Primeiro que isso acho que também é uma coisa importante aqui que a gente vai aprendendo conforme passa aqui nosso período como professor né. Acho que é fundamental o trabalho em grupo, que é uma coisa importante. E normalmente nos trabalhos aqui de metodologia ativa eu falo “ó, trabalho em grupo e eu faço parte dos grupos” então tem muita interação entre os alunos e comigo também né
* Se a PUC não tivesse adotado essas essas metodologias ativas como parte da essência dos professores, porque hoje em dia quase todos os professores tem esses tipos de metodologias, se a PUC não tivesse adotado isso você acha que você ainda implementaria isso por conta própria? Você acha que PUC implementar isso foi uma boa decisão?
* Sim, eu acho que foi uma boa decisão, porque ela realmente fez os professores a pensarem e estruturarem sua maneira de ensinar… É difícil saber… Mas acho que foi uma coisa bem positiva.
* O que que você percebeu de positivo? Os benefícios de ter colocado isso / aplicado isso
* Veja, eu acho que eu… Sou professor há bastante tempo então não é uma crítica ao métodos do passado mas acho que era uma visão um pouco diferente. Até na época que eu estudei… Eu acho que ainda tem algumas universidades no Brasil, talvez as federais (eu to falando assim ser ter a certeza total) mas é que o enfoque é um pouco diferente, o enfoque é: “cabe ao estudante provar que ele pode e resolver a sua vida” esse era o enfoque, na época que eu estudei era assim, quando eu fiz faculdade era assim, você tinha que se virar se você não passasse o problema era seu “tchau muito obrigado por ter vindo”. Eu acho que esse movimento, embora seja de um tempo mais recente (to falando aqui da minha perspectiva) mas eu acho que ele ja aparecia aqui na PUC ja na época da gestão do irmão tenente, aonde ele insistia muito nisso que a gente precisava conduzir a aula de uma maneira que fosse trazer o máximo possível dos estudantes para um sucesso. Revertendo essa lógica, que é uma lógica da responsabilidade estar toda em cima do estudante, que ele tem a responsabilidade e se ele não conseguir chegar ao êxito o problema é dele. Então eu acho que eu ja tinha o foco, é um mudança de enfoque que eu acho positivo no sentido que traz mais gente, traz mais estudantes que permite que mais jovens consigam atingir seus objetivos. Por outro lado, uma outra abordagem né… Obrigava os estudantes num momento muito cedo da vida deles (eu até concordo) de assumir uma grande responsabilidade, fazer tudo que for possível pra correr atrás pra que o negócio desse certo né. Mas eu acho que é positivo sim. Eu acho que é melhor inclusive pra um processo de aprendizagem e de ensino.
* Você achou difícil de fazer essa transição? Que eu sei que foi bem gradual isso, como você disse faz muitos anos, mas você achou difícil de implementar ou você foi vendo que foi ficando mais fácil de dar aula, em relação aos estudantes….?
* Eu acho que no início sempre existe uma inércia, um certo questionamento, mas eu acho que foi adequado. Obviamente exige mais esforço do professor né pra ele preparar as atividades, se preocupar com muita coisa, preciso que o estudante esteja motivado pra fazer também… É difícil nesse sentido mas é parte do nosso trabalho
* Quando você diz que nas suas aulas você faz uma parte teórica e uma parte prática, quando você ta dando a parte prática, você sente que os estudantes estão mais engajados na aula, que eles estão mais…
* Sim. Normalmente a parte teórica a gente procura sempre trazer a atenção mas é fácil o estudante se desconectar.
* Então dai quando ele vai pra parte prática ele fica mais imerso na aula, o engajamento dele melhora
* Meu entendimento é que sim, mas eu acho que tem alunos que mesmo assim não engajam
* Agora mudando um pouco, falando sobre a Engenharia de software em si. Quais habilidades de soft skill você acha que são as mais… As principais do engenheiro de software?
* Bem, o curso de engenharia de software ele ja traz uma coisa um pouco diferente dos demais que é a questão de orientação para processos. Isso leva a um soft skill que eu acho importante na computação que é essa visão organizacional, ou seja, a importância da organização inserida num contexto computacional. Eu acho que isso é um soft skill importante na computação como um todo. Acho que antigamente a gente falava do… vou falar mais de carreira da área de computação. É uma carreira em Y onde o profissional normalmente ele começa pela parte técnica e em algum momento da vida dele ele tinha que decidir se ia ser o topo do topo na carreira técnica, então seguir por um ramo ali no Y. Ou seria ir pra ser um coordenador / gestor. Então eu acho que deve facilitar um pouco essa questão aqui na engenharia de software porque ja ta dentro do programa esse soft skill
* Como que era o nome dessa soft skill que você falou?
* Não… Veja eu acho que é o ramo do engenheiro de software que trata de processos de software. São várias disciplinas mas é uma parte mais conceitual. A gente aqui quando fala de computação o pessoal mais hard da área de computação acha que quando quando ta envolvido o nosso meio de trabalho o principal que é o computador e suas configurações e fazer ele funcionar em projetos de larga escala ou a parte de programação. Então pra esse perfil computacional, a gestão é um soft skill. Claro, outro soft skill que é importante em todas… Mesmo voce falando em qualquer perfil é o trabalho em grupo. Então acho que essa metodologia ativa fomenta muito essa história do trabalho em grupo também
* E você acha que essas metodologias estão, hoje em dia, ajudando os engenheiros de software a adquirirem essas soft skills? Você acha que eles estão conseguindo desenvolver essas soft skills melhor do que no passado?
* Bom… Deixa eu só voltar aqui no tema da soft skill. Deixa eu pensar se tem mais algum né. Seria então, trabalho em grupo, parte de coordenar equipes… Talvez essas sejam as duas principais. Então acho que a metodologia ativa ela contribui nessa parte do trabalho em grupo porque acho que faz parte, ta inserido na própria metodologia (eu não sou teórico da metodologia ativa) mas eu acho que ta inserido essa questão da interação, do engajamento.
* Na sua percepção então, você acha que isso realmente ajuda? Hoje em dia as pessoas estão conseguindo desenvolver essas soft skills melhor do que no passado?
* Sim, acho que sim
* E você acha que as suas disciplinas ajudam nisso? Acha que tem metodologias ativas suficientes pra conseguir desenvolver essas soft skills? (trabalho em grupo, processos…)
* A minha disciplina por acaso é uma disciplina que envolver uma parte muito hard aqui da parte computacional mas também tem uma área forte na área de processos. Então essa parte de processos / visão organizacional, no curso de engenharia de software tem isso na minha disciplina. Bom, cada professor eu acho que tem seu método mas eu uso muito eu faço 30 atividades em cada disciplina mais ou menos, então acho que é bastante
* E você vê o desempenho dos estudantes que voce aplica essas metodologias ativas melhor do que os mais teóricos? Ou na época que você fazia uma aula…
* Eu acho que com a abordagem o desempenho é melhor se for pensar em termos de volume de percentual de aprovação eu acho o desempenho é melhor mas eu acho é porque houve uma mudança também de perspectiva. Eu tô olhando isso sobre um ponto de vista do passado eu acho que a mudança de perspectiva eu acho que é muito bom essa mudança de perspectiva especialmente em uma universidade com uma missão que a nossa tem que é formar principalmente bons indivíduos, como dizem todos os leitores depois do irmão clemente: “formar gente boa”. Então eu acho que nesse sentido tem um sucesso maior. Mas eu não acho que é só a metodologia ativa, eu acho que é uma mudança de perspectiva tanto do professor, dos alunos que eles… Eu entendo que teriam assim… não é que eles são menos importantes mas eles teriam menos responsabilidades. Por exemplo, na outra perspectiva, que era a perspectiva da época que eu comecei que os professores que se formaram na minha época trouxeram pra todas as universidades que é isso do “problema é do aluno”. Acho que a universidade… A visão que se tinha era diferente, era um lugar pra formar a elite intelectual e não pra que um conjunto de pessoas… não sei.. talvez isso ai seja uma observação meio particular mas na verdade acho que era principalmente isso, o enfoque era: o problema é do aluno que vem aqui e é ele que tem que resolver. A gente da o caminho pra ele ir e ele que tem que ir atrás. Então o ativo ali era um aluno por si próprio, e eu acho que o que mudou é o professor ta junto com o estudantes nesse processo de aprendizagem. Eu acho que esse é um fator importante pra grande diferença de sucesso de um método ou de outro. Mas é principalmente a questão da abordagem né. A abordagem de um era “cada um se vire”. E a outra abordagem era “nós estamos juntos nisso, daqui juntos a gente vai atingir o objetivo”. Então eu acho que é esse enfoque que é o principal. Mas eu acho que é , ainda assim, apesar de… eu acho que a metodologia ativa contribui, para o objetivo. Se tivesse aplicado no outro contexto do o problema é do aluno “ta aqui ó, tem um monte de coisa pra voce fazer” eu acho que teria mais sucesso do que dizer “ta ali a bibliografia, vai ter prova e a matéria é essa”
* Voce acha que…como antes, que voce disse que jogava tudo pro aluno e deixava ele se virar. Você acha que essa mudança fez com que o aluno diminuísse um pouco a habilidade dele de tomada de decisão ou isso melhorou? Porque antes ele tinha que se virar com tudo, ele tinha que decidir tudo querendo ou não ele tinha que dar um jeito de fazer aquilo funcionar
* Eu acho que um pouco. Mas acho que o estudante daquela época que terminava a universidade ele tinha um nível de maturidade muito grande e eu acho que pode acontecer do estudante, não digo assim de tomada de decisão, mas talvez aquele estudante que acabou conseguindo porque teve um apoio mais estruturado, ele possivelmente tem um pouco menos de maturidade mas ele tem tempo na vida profissional dele pra conseguir essa maturidade então eu não vejo isso como um grande prejuízo. Eu acho que…. Eu to aqui tentando levantar… Eu sou super fã e eu acho que eu to aqui tentando levantar um outro ponto né por isso que eu fiz essa contraposição com relação a essa mudança de enfoque de perspectiva que eu acho que é o principal em termos de atingir os objetivos. E agora acho também por um lado… Mas também isso não é grave porque o objetivo da graduação… Eu acho que a graduação não precisa ser visto como um funil. Antes era um funil. Então as pessoas sabiam que quem tava ali na ponta tava pronto, voltava preparado de um certa maneira, ou tinha a capacidade de se preparar para os desafios e hoje não é mais um funil. Então as empresas, pelo menos na nossa área, vão ficar com uma parte dessa responsabilidade que é na parte profissional e de certa maneira acaba acontecendo é uma certa seleção natural pelos skills ou pelo desempenho ou pelo estudante que conseguiu um grau de maturação que ele mesmo tem esse ano. Esse é um outro soft skill que eu acho interessante, mas e todas as profissões, que é você ser capaz de auto aprender né, de ser autoditata. Em algum momento todos precisam fazer isso. Então eu acho que talvez esse soft skill tenha diminuído um pouco. Em relação aos formatos do passado e em relação aos formatos de hoje, mas talvez tenha diminuído na proporção porque acho que os alunos interessados de hoje continuam mantendo a soft skill
* Isso junto com a ajuda dos professores né
* Isso, exatamente